



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
ASSINA- Estrangeiro 60\$
TURAS: Africa, 45\$00 e por via aérea 150\$00
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: *Rogério Calás de Carvalho*
Editor: *José Lucindo Cardoso de Carvalho*

SABADO, 11 DE JANEIRO DE 1958

Numero avulso—1 escudo
Os Srs. Assinantes gosam o desconto de 20 %
Assinaturas para o Brasil, 50\$00, via aérea, 160\$
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

O ANO VELHO E O ANO NOVO

Impressões passadas e palpites futuros do fígaro

O chique estabelecimento de barbearia do sr. Tibúrcio tem as paredes adornadas de lindos atavios alusivos a esta quadra festiva do Natal e «Ano Bom». Os espelhos estão também repletos de legendas de «Boas-Festas» em parangonas artisticamente desenhadas.

A parte superior do pórtico deste sinédrio da tosquia pilosa está ornamentada com lâmpadas eléctricas de variegadas cores em caprichosos arabescos.

A noite a entrada apresenta-se «feérica» pelo brilho e matizes das luzes. O sr. Tibúrcio, verdadeiro árbitro das elegâncias, recebe a freguesia com ar prazenteiro e protocolar, desejando as «Boas-Festas» a todos e um próspero e feliz «Ano Bom».

As suas atitudes louvaminheiras estão sempre na ordem do dia. Como tem uma memória prodigiosa e uma cultura especial, bebida, principalmente, nos jornais diários e algumas revistas de que é assinante, facultando generosamente a sua leitura à clientela, aborda, amigável e com ênfase, os mais variados assuntos de carácter político, económico, religioso, moral, artístico, científico, etc. É um verdadeiro enciclopédico.

Sob o aspecto mundano, está a par de todas as tricas da sociedade elegante.

É um abalisado repórter de índole optimista. Para ele, a vida é toda cor de rosa e tudo corre ás mil maravilhas.

Segundo a sua opinião, o ano que findou, foi um ano de alegria, de bem estar, de prosperidade e o «Ano Bom» que se lhe segue promete ser ainda mais auspicioso...

Ninguém lhe pode dizer que há crise económica, que a indústria está paralisada, que o comércio é vítima de anemia perniciososa, que a agricultura definha a olhos vistos, que há desemprego, que há miséria.

Tais afirmações constituem, para ele, verdadeiras heresias. Os que assim pensam e se manifestam pela palavra são pessimistas, são derrotistas, são réprobos dignos das torturas da inquisição.

Afirma o Fígaro que há uma espécie de barómetros infalíveis para avaliar o clima de prosperidade do povo, o seu elevado padrão de vida e a sua alta cultura intelectual, destruindo assim as apreciações dos maldizentes. São os campos de futebol e os «rings» de patinagem repletos de espectadores, sempre eivados do maior entusiasmo em todo o decorrer das pugnas desportivas; são as corridas de bicicletas, nas

A MENSAGEM DO CHEFE DO ESTADO

Como é habitual, o Chefe do Estado dirigiu à Nação a sua mensagem de Ano Novo. Os portugueses estão já familiarizados com o tom de serenidade que ressumam as palavras do Supremo Magistrado da Nação, com a clarividência do conceito que denotam, com a confiança que traduzem, pelo destino glorioso da Pátria. Além de ponderada e sucinta análise dos acontecimentos que dizem respeito ao País, as comunicações do Sr. General Craveiro Lopes revestem-se de humanidade, de portuguesismo. É assim como o Sr. General Craveiro Lopes faz, que se devem dirigir os Chefes de Estado, aos seus povos. Não os induzir ao pessimismo negro, nem lhes rasgar perspectivas demasiadamente, falsamente, optimistas. Antes, como acontece com o Sr. Presidente da República, pôr com honestidade, com sinceridade, os problemas que se deparam aos povos, segundo as suas verdadeiras dimensões, de acôrdo com o seu valor e peso. Nós, portugueses, estamos habituados a este tom de realismo, doseado pelo profundo sabor humano, pelo notável critério e equilíbrio que o Sr. General Craveiro Lopes transmite através das suas palavras. Não é missão fácil ou superficial, esta, de um Chefe se dirigir ao seu Povo, fazendo o balanço da sua vida durante um ano. É, ao contrário, um acontecimento bastante grave, pois, os valores em jogo são valiosos e não podem ser atraídos por palavras enganadoras.

O nosso Chefe do Estado, sabe dirigir-se à Nação e, uma vez mais o provou, por intermédio da sua mensagem lida aos microfones da Emissora Nacional, no primeiro dia do ano. O Sr. General Craveiro Lopes, começa por saudar os portugueses e de consignar os melhores votos pela sua prosperidade no trabalho e na Paz, congratulando-se por não termos motivos puramente internos de especiais preocupações, embora, «as circunstâncias internacionais—disse—parece não garantirem aquela segurança e tranquilidade que desejaríamos ter».

Depois de se referir ao Estado de espírito que no Mundo domina, presentemente, os povos e os governos, de anseio pela segurança e pela paz, o Chefe do Estado admira-se por que, muitas vezes, os meios que se adoptam, não correspondem aos objectivos que se proclamam.

Negando, a seguir, que o caminho da Paz não se abrirá através das ameaças e dos conflitos, da mentira e do ódio, o Sr. General Craveiro Lopes afirmou: «Não ambicionamos uma bondade angélica para alicerce da paz na sociedade internacional, mas pensamos que um mínimo de rectidão na consciência dos homens e dos povos é necessária para tornar possível a convivência e se criar um ambiente de paz no Mundo».

Continuando o Sr. Presidente da República, salientou: «Nós daremos para esta a contribuição que está ao nosso alcance e, se pode valer alguma coisa o exemplo da família de povos que constituímos, solidários no mesmo sentimento de fidelidade pátria e operosos na mais pacífica convivência, apesar das diferenças de raça, de cor, de religião, que nelles se encontram, também não fugimos a oferecê-lo lealmente, no são propósito de que, conhecido, se considere e, considerado, se respeite».

A terminar a sua Mensagem, o Sr. General Craveiro Lopes aludiu aos povos do Estado Português da Índia, lamentando as vicissitudes que têm passado, por obra do seu ardente patriotismo, os sofrimentos infligidos pela incompreensão e incoerência dos vizinhos.

«Nós temos a todos no coração»—afirmou o Chefe do Estado, ao fazer «os melhores votos por que ali chegue também aquela paz tão sábiamente apregoada nos areópagos internacionais e tão clamorosamente desrespeitada nas relações com Goa».

FERNANDO IGLÉSIAS

BOAS-FESTAS E FELIZ ANO NOVO

Aos Excelentíssimos Senhores e Excelentíssimas Entidades e Firmas, abaixo registados, que tiveram a gentileza de nos enviar: telegramas, cartas, bilhetes postais ilustrados ou cartões com os desejos de, se tivéssemos Boas-Festas e Feliz Ano Novo, retribuirmo-lhes, com a mais grata satisfação:

Dr. Luís Novaes Machado, Presidente da Câmara Municipal; António Maria Santos da Cunha, Presidente da Câmara Municipal de Braga; Dr. Francisco Miranda de Andrade, Reitor do Liceu Sá de Miranda; Dr. Francisco Rodrigues Torres, Médico; Mário Norton, Proprietário; Dr. José Rodrigues Fernandes, Professor; Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria, Conservador do Registo Predial, nesta cidade; Padre Abel Gomes da Costa; Manuel Augusto Vieira, Industrial; Carlos Maria Vieira Ramos, Farmaceutico; Padre Francisco Castilho; Dr. Camilo Ramos, Cirurgião Dentista; Padre Francisco Ribeiro; Prof. Manuel de Jesus Sousa Almeida; Padre Benjamim Ferreira de Sousa; Joaquim Alves Baptista, Farmaceutico, António Amaral Neiva, Escrivão de Direito; Manuel da Graça Pereira, Jornalista; Arnaldo Salazar, Proprietário; Prof. D. Yolanda Badú e Família; Filipe Costa, Comerciante; António Alves Querido, Esposa e Filha; Carlos Senra Vale, Esposa e Filho; Dr. Franklin Nunes, Médico; Joaquim Lucas da Costa Carvalho, Esposa e Filhos, Industriais no Rio de Janeiro; Carlos Alberto Faria Querido, Esposa e Filha de S. Paulo; Belarmino Coutinho Rodrigues, de Barcelos; Tenente Francisco Cardoso e Silva; D. Maria das Dores Faria; Marcos Emilio da Costa Carvalho, Industrial no Rio de Janeiro; Dr. Eng.º Marcos Pereira Monteiro; Enfermeiro José Arnaldo Campelo Calheiros; Américo Figueiredo Barros, Industrial; Vieira & Costa, L.º; Joaquim Pereira da Silva; D. Noémia Soares Guerreiro, Poetisa; «Stag»—Sociedade Técnica de Artes Gráficas; Manuel Faria Brito, Negociante nos Açores; Padre Rodrigo Alves Novais, Arcepreste Concelhio; António Rodrigues de Carvalho, Construtor Civil Diplomado; José da Graça Ribeiro Novo, Empregado Ban-

bem como no talhão e jasigo dos Bombeiros que estão no Cemitério de Barcelinhos.

Terminando, assim, as Festas do 74.º aniversário dos prestimosos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

—No dia 4 de Agosto, realizar-se-á a Festa do 75.º aniversário da Fundação da briosa Corporação—«Bodas de Diamante».

estradas ou nos velódromos, sempre pejados de público para incitar e aclamar os seus ídolos; são as romarias das nossas aldeias, cheias de colorido, saturadas de romeiros, que, numa euforia de verdadeira felicidade, cantam e dançam ao som de harmónicas, violas, cavaquinhos, pandeiretas e tambores; são os depósitos monetários das criadas de servir ou sopeiras na Caixa Geral, como já muito bem disse certo deputado; são as dezenas e dezenas de milhares de autolatas que circulam pelas estradas numa verdadeira obsessão turística; são os cafés, os «bars», as pastelarias, os tascos, os restaurantes, os hotéis a abarrotar de fregueses; são os cinemas, os teatros e os circos sempre atestados de auditório.

Isto só traduz um índice de progresso, ânsia de gozar a vida e fartura de dinheiro no bolso... dos outros.

Sob o ponto de vista internacional, aprecia com subido critério os acontecimentos mais notáveis do ano que findou, como a queda de Molotov, Malenkov, Kaganovitch, Chepilov e outros; os melodramáticos apelos em prol da paz e da coexistência pa-

A Festa do 74.º Aniversário dos nossos Bombeiros Voluntários

As comemorações dos aniversários dos Bombeiros de Barcelos ou de Barcelinhos decorrem todos os anos com o maior brilhantismo, associando-se todos os barcelenses que nutrem a maior simpatia pelos nossos briosos Bombeiros.

Domíngo, conforme já noticiamos, efectuaram-se as Festas, conforme o programa que publicamos.

Às 10,45 horas, na presença das Direcções e Corporações dos Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, procedeu-se ao hasteamento da Bandeira no Quartel da Corporação e, em seguida, organizou-se um cortejo que se dirigiu à Igreja Matriz, onde o Rev.º Padre Alfredo Rocha, Prior de Barcelos, rezou a Missa, acompanhado a orgão pelo Sr. Cecílio Cachada de Magalhães.

Depois deste acto religioso, o cortejo seguiu para o Largo Municipal, onde estacionou, enquanto as Direcções e Comandos subiram ao Salão Nobre da

Camara, cumprimentando o Sr. Dr. Luís Novaes Machado, ilustre Presidente do Município. O Sr. Luís Vieira, Secretário da Direcção dos Bombeiros de Barcelos, em nome da Direcção, saudou o Ex.º Presidente da Camara e, o prestigioso Magistrado, felicitou os Soldados da Paz, oferecendo à Corporação uma certa quantia em dinheiro.

Daqui, foram ao Monumento do Bombeiro, onde o Sr. António Veloso de Araújo, 1.º Comandante dos Bombeiros de Barcelinhos, colocou um ramo de flores, que lhe entregou o Sr. Manuel Pereira da Quinta Júnior, 1.º Comandante dos Bombeiros de Barcelos.

—Em seguida, foram apresentar cumprimentos ao Sr. Manuel Vieira—alma dos Bombeiros—que se encontra doente.

Às 12,30 horas, as Corporações, Direcções e Capelão, meteram-se nos prontos-socorros e foram em Romagem aos Cemitérios de Barcelos e de Barcelinhos. O Rev.º Capelão, Sr. Padre João da Cruz Lima Torres, leu os Resposos. Foram colocados ramos de flores nos jasigos dos saudosos Comandantes Manuel Esteves e Joaquim Araújo,

cífica entre os dois blocos—comunista e capitalista—feitos pelas raposas matriças: Vorochilov, Kruschchev e Bulganine; o lançamento do Sputnik I e Sputnik II com a primeira viajante do espaço interplanetário; a cadela «Lalka»; o malogro do Vanguard e a doença de Eisenhower. As conferências da O. T. A. N., em Paris, e Afro-Asiática, no Cairo. Como virou a casaca, agora, por estar coçada e desbotada, é um adversário intransigente das perniciosas doutrinas de Carlos Marx e dos seus actuais sequazes.

(Continua) S. A.



BARCELOS—Um aspecto da importante feira semanal



BARCELOS—Outro aspecto do mercado semanal

DEFESA CIVIL DO TERRITÓRIO

GUERRA E PAZ—Procurem-se as razões onde se queira: na falta de dura experiência, no comodismo existentes em cada um de nós; a verdade é que somos um povo otimista, portador de todas as virtudes e defeitos inerentes a esta maneira de ser. Enquadrada nos defeitos, podemos apontar a tendência para considerar o improvisto como um princípio.

E' dentro desta tendência que, cada indivíduo procura e encontra explicações e interrogações justificativas da sua indiferença perante os problemas que não podem ser resolvidos de improvisto mas, antes, requerem uma cuidada organização, feita com tempo e a tempo, exigindo colaboração de todos.

Pertence a Defesa Civil do Território ao número das realizações que, por englobar a Nação inteira, exige uma organização metódica, feita com tempo, e o esforço de todos nós.

Muito se tem feito graças ao intenso trabalho das entidades responsáveis e à colaboração dada pela população. Se olharmos aos números e resultados obtidos, cerca de 30.000 pessoas habilitadas, de todas as camadas sociais, acréscimo de perto de meio milhão em cada mês e cada vez melhor qualidade das inscrições, verificamos, sem esforço, que, dia a dia, a qualidade e quantidade dos elementos recrutados aumentam constantemente. Mas ainda estamos muito longe do que deveria ser a fase final, a atingir quando toda a população adulta estivesse alistada na D. C. T. Julga-se que nos poderemos aproximar mais deste desideratum quando se generalize a convicção—verdadeira—de que a Defesa Civil do Território não é apenas necessária em tempo de Guerra, portanto, «a la longue», podendo aguardar... como julgam os descuidados, mas também em tempo de Paz, isto é, JA'...

Poder-se-ia oferecer à meditação de todos vários exemplos de desastres pessoais em que a presença ou a ausência de pessoas com conhecimentos de defesa civil ocasionaram marchas diversas no desenrolar dos acontecimentos. E quanto aos casos colectivos poderão os leitores meditar sobre esta passagem duma alocação feita pelo Presidente Eisenhower, ao Congresso dos Estados Unidos:

«O valor da Defesa Civil em tempo de Guerra, é evidente; a rapidez dos auxílios que prestou no último ano nos territórios maltratados pelos temporais, provou a sua importância em tempo de Paz».

D. C. T.—A COLABORAÇÃO DE CADA UM PARA A PROTECÇÃO DE TODOS NÓS

NOÇÕES SOBRE PRIMEIROS SOCORROS—Quando socorrer uma vítima, deve saber o que está e como o fazer. Caso contrário, poderá causar à vítima maior perigo e sofrimento.

Tenha sempre presente uma regra—é preferível não socorrer uma vítima, do que ministrar-lhe socorros contra indicados.

Deve ter sempre presente dois princípios básicos:

1.º—Não tocar na vítima a não ser que seja absolutamente necessário e 2.º—Frequentar cursos de primeiros socorros.

E, ACIMA DE TUDO:—Nunca perca a cabeça. Apreste o socorro por quem esteja para tal devidamente habilitado. (Continua)

cário; Manuel Correia Lopes e Esposa, de Lourenço Marques; Gabinete da Embaixada da América do Norte, em Lisboa; Carlos Maciel, de S. Paulo; Armando Pacheco, Fiscal da C. dos V. Verdes; Luís Fonseca, Proprietário; Tent.º António Coelho, de Braga; Polónio Basto & C.ª; Alberto Pinheiro, Com. erciante; João Badú e Esposa; Sociedade Cinematográfica Barcelense; Domingos Guimarães Esteves; D. Maria da Glória Leal; Alberto Leal, Jornalista; João A. da Silva Nogueira (João d'Aldeia), Poeta; Artur Roriz Pereira, Jornalista; Direcção da Secção de Barcelos do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Braga; Teodoro Peixoto, Negociante; Comendador Manuel M. d'Azevedo Falcão, Vice-Consul de Portugal em Niteroi; Joaquim da Silva Carneiro Galiza; A. Rodrigues; Dr.ª D. Maria Benedita Perdigão Correia Costa; Henrique Augusto da Silva; Manuel Luís Ferreira Júnior, Negociante; Manuel Pereira da Quinta Júnior, Comandante dos Bombeiros V. de Barcelos e Negociante; António Gonçalves de Lima; Joaquim Gomes da Costa, Industrial; Manuel Fernandes da Costa Lima, Chefe da Secretaria Judicial; António da Silva Pimenta; António de Carvalho Sampaio da Cunha Pimentel, Gerente nesta cidade da Agência do Banco Nacional Ultramarino; Companhia Editora do Minho; Alípio Miraldo; Lomelino Miranda Ramos; D. Adélia A. Eça de Queirós Vaz; Celso Sant'Ana Pereira Vaz; Engenheiro João Chrysóstomo Lopes Simões Correia; D. Zulmira da Silva Fortes; José Coutinho Rodrigues; José do Patrocínio Cardoso, Chefe das Hidráulicas; D. Maria Celeste de Almeida e Família; Prof. Miguel da Costa Araújo; Vitória Sport Club de Barcelinhos; Viúva de José Luís da Cunha, Negociante; Albert & Cie—Aktie-gesellschaft; Joaquim Pereira Gomes, Proprietário do Restaurante Pérola da Avenida; Directora da Casa de Santa Maria; António Martins de Sousa, Empregado Bancário; António Dias Pereira de Miranda, Eléctricista; Casa Tomaz José de Araújo; J. S. Araújo, Proprietário da Pensão Nova Lisboa; Académico Basket Club de Braga; A. J. Ferreira; Grupo Amigos de D. António Barroso, do Porto; Prof. Sérgio Varela de Oliveira; Adriano Augusto Simões Ramos; Os

«Antónios do Norte»; José de Matos Maia; J. F. Fiúza da Silva, Proprietário; Artur Saldanha de Oliveira, Proprietário; Adelino de Faria Fernandes, Proprietário; Direcção da Casa dos Rapazes; Manuel F. Cordeiro, Negociante; R. Durão Rodrigues & Filhos, L.ª; Banco Pinto & Sotto Mayor; Abílio Lima da Costa; «Os Carlos»; Joaquim Calás de Oliveira Carvalho; D. Ana Fonseca; José Pereira Delgado; Directora do Recolhimento do Menino Deus; Comandante João José de Miranda; Manuel Afonso Roriz Pereira, Proprietário; Carvalho & Galvalho, L.ª; António Baptista Martins, Negociante; Félix Luís da Cunha, Negociante; Direcção do Colégio D. Diogo de Sousa, de Braga; Móveis Teles; Dir. do Grémio do Comércio; Judibel—Confecções de Barcelos, L.ª; Richard Gans, S. A., de Madrid; Domingos Gomes Bacelar, de Lourenço Marques; TAP—Transportes Aéreos Portugueses; José Fernandes da Cunha Arantes, de Niteroi; Manuel de Sousa Carvalho; Herculano Pereira NINHARELHOS, Negociante; Dr. Padre Adílio Oliveira de Macedo, de Roma; José Fernandes, Negociante; Eduardo Ramos, Negociante; Dr. Padre Francisco Mata Mourisca, Superior dos Padres Capuchinhos; Simão Guimarães, Filhos; Padre Ludovino da Silva Pereira, Superior da Missão Católica do Uige; Dr. Luís Filipe Pinto da Fonseca; Conselho Geral do Banco Nacional Ultramarino; João José Salgueiro; Kodak Portuguesa, L.ª; Jacinto de Sousa, Presidente da Casa do Povo de Carapeços; Ch. Lorilleux; Fernando Augusto de Andrade e Família; António Joaquim de Castelo Grande, Negociante, de S. Paulo; Correia & Cardoso, Negociantes de Barcelos e Dr. Manuel Joaquim Falcão, do Brasil.

A todos, pois, que Deus lhes dê um ano repleto de venturas e bem estar, são os desejos dos que trabalham neste Semanário.

BEM HAJA

Do Ex.º Sr. Fernando José de Lima, de Niteroi, Brasil, recebemos a quantia de 200\$00 para os protegidos de «O Barcelense» e empregados da redacção. Agradecemos a generosidade e desejamos que o ano de 1958 seja cheio de felicidades para o bom amigo e prezado confratão.

Nossa Senhora da Franqueira em Peregrinação

ESCLARECENDO

Mais vale tarde do que nunca, diz o adágio. Casualmente veio-me à mão o «Jornal de Barcelos» em que fazia o relato, feito pela pena da pessoa interessada e por conveniência própria, da saída de Nossa Senhora da freguesia da Lama para Igreja Nova. De três partes do relato ha muita abundância de catolicidade e numeros algebricos, mas transeat, pois presunção e água benta cada qual toma a que quer. Nossa Senhora saiu bem da Lama, mas manda a verdade que se diga, pois foram contados os automóveis e ciclistas, e o número fica muito aquém do que se publicou. Ora é fora de dúvida que devemos dizer a verdade e só a verdade para termos aceitação.

Julgavam assim que acreditávamos. Não. Houve polícia para assim podermos falar. De louvar seria também vir a público o relato minucioso como Nossa Senhora foi venerada durante a semana da sua estadia na Lama. Nada veio, pois pouco ou nada interessava a parte interna, mas sim queria-se com retumbância a parte externa. Houve fogo e alto-falante que trabalhou sob o poderio do quero, posso e mando. Faltava no menú do repositório, respeitante ao alto-falante, discos ofensivos e proibidos eclesiásticamente, como são a Maria da Fonte, discos picantes e agressivos, propalar discos ofensivos a pessoas, etc.

Houve interferência da parte do locutor afirmando não tocar tais coisas por serem proibidas. Rotumba a voz sonora do Imperador; toca o que lhe mandar, pois a responsabilidade é minha e só minha. Eis se não quando ouve-se, ao perto e ao longe, algumas vezes por dia, tais discos originando escandalo e murmurações escusadas e nada dignificando ao Imperador. Houve até, digamos-lhe com magua, a petulância de mandar vir expressamente tais discos do Porto, pois faziam muita falta ao esplendor do culto divino. Todas estas faltas culpáveis conscienciosamente foram devidas à minha freguesia não entregar a Virgem da Franqueira no local em que a Lama não queria, e que era de direito, mas assumiram a si toda a autoridade de o vamos a ver. Enganaram-se completamente. O meu povo saiu-lhes mosqueiro. Cumprissem o que estava estabelecido e tudo estaria calmo.

Mas não forjaram um Sinedrio, e julgando-se este reunido com todos os poderes deliberaram à sua vontade calcando aos pés o que o Superior havia sancionado. Quando resolveram esta visita de Nossa Senhora o seu itinerario foi delineado pelo Rev.º Arcipreste e meza da Confraria e confirmado pelo Ex.º e Rev.º Prelado. Até aqui muitíssimo bem. Vai se não, o tal Sinedrio altera o itinerario combinado com o Prelado; muitíssimo mal, pois não tinha autoridade para tal. E tal coisa foi tão mal delineada, pois não eram pessoas idoneas na Confraria, mas simples irmãos. E de mais a mais sabia o Sinedrio que ofendia a classe sacerdotal, mas nada disso o demoveu. Julgavam que nos amedrontavam e preferiram conspirarmo-nos e venderem-nos civil, religiosa e eclesiásticamente. Nada nos demoveu, e não caímos, antes sempre contra o inimigo. Como não escrevo o que não faço daí veio não haver relato no Jornal da saída da Senhora da minha paróquia para Oliveira. Não me causou admiração pois o remorso dos causadores de todo este enredo, ainda deve estar latente. O cumulo de tudo está em que combinou-se connosco a Senhora ser levada para onde quizesse mas só com a Confraria, irmãos e Padre, afinal aparecem somente quatro Legionários a pegarem ao andar, como se Ela fosse ré de culpa, e o Rev.º Arcipreste. Houve quem detivesse a onda de indignação. E lá caminha a Senhora. A' saída

CIRCULO CATÓLICO

No passado dia 1, os Organismos da Acção Católica—J. O. C. e L. O. C. Masculinas e J. O. C. Feminina—promoveram no Circulo Católico uma Assembleia Familiar que, conforme o título indica, decorreu em verdadeiro ambiente de família, durante a qual elementos dos organismos mencionados expuseram vários problemas de grande importância para a classe operária. Nos intervalos das palestras todos os filia-dos, em coro com a assistência, cantaram as alegres canções jocistas e outros recitaram lindas poesias.

A segunda parte foi preenchida com vários numeros de música, monólogos, etc., sendo justo destacar-se a actuação do acordeonista, Sr. Agostinho de Melo Moreira, que a todos encantou com a perfeita interpretação dos seus numeros.

Lamentamos a falta de espaço que neste momento, pois os temas que foram desenvolvidos merecem mais ampla atenção. Esperamos, porém, dentro em breve poder voltar a referir-nos a esta Assembleia.

NOTÍCIAS DO PORTO

TESTAMENTO DUM VIVO

Há dias, entre a vária correspondência, posta na caixa do correio do signatário, encontrava-se uma carta endereçada ao «Benemérito Grupo dos Amigos de D. António Barroso». Depois de abriremos o respectivo envelope, verificamos com espanto que o mesmo continha a importância de SEIS CONTOS.

A servir de capa ás seis notas de mil escudos, um bilhete encimado com as palavras que nos serve de subtítulo, e, a seguir as respectivas disposições testamentarias, devidamente discriminadas. No final, e, no lugar da assinatura lia-se simplesmente: «Quando pratico a caridade, não tenho nome».

A Fundadora do Grupo, já começou a cumprir as disposições impostas, ficando radiantes de alegria os já contemplados, em cujos lares sómente reinava a tristeza e a miséria. O Rev.º Padre Alberto, da Casa do Gaia-to, a quem foi entregue também um valioso donativo, fez uma visita de inspecção aos antros da Rua dos Mercadores, onde foram entregues camas, colchões, cobertores, lençóis e generos alimentícios. Bem haja—quem semeia tanta caridade com os olhos postos no Ceu.

Que Deus abençoe o benemérito anónimo, e, lhe aumente a fortuna, a fim de que, um dia que não venha longe, possa repetir mais uma vez, este tão magnânimo gesto, para que sirva de incentivo, para aqueles que vivendo bem, se lembrem daqueles que vivem mal.

Porto, 1958 Alberto Leal

ALVARO REBELO VIEIRA ARAUJO MÉDICO

Abriu consultório em Balugães

NOVOS ASSINANTES

Fizeram o favor de se inscreverem como novos assinantes deste semanário, mais os Srs.:

José da Silva Ferreira, de Moçambique; José da Silva Esteves, de Viana do Castelo e a Casa do Povo de Pedra Furada.

Agradecemos.

BOM SUCESSO

A dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. Joaquim Pereira Gomes, estimado Proprietário da «Pérola da Avenida», deste cidade, brindou-o com uma linda menina.

Parabens.

o lamento de tristeza pela sua retirada, e o clamor de indignação por tão mal se compreender o lugar que se ocupa.

Que a Virgem da Franqueira nos encorage a bem a servirmos, e aos discolos a traze-los ao bom caminho, pois para escandalo chegou e sobrou.

Arqias S. Vicente—Barcelos P.º Francisco Castilho

POR UMA JUVENTUDE MELHOR

O Grupo N.º 13 «Alcaide de Faria» do C. N. E. promoveu na sua sede no dia 25 de Dezembro, uma Festa Infantil dedicada ás crianças pobres da cidade, tendo os Escuteiros oferecido doces e brinquedos, que foram muito apreciados pela petizada; também lhes forneceram o pequeno almoço desse dia solene para a Crisandade. Os miúdos deram largas á sua alegria, e os Escuteiros ficaram satisfeitos por terem cumprido a sua Boa Acção do Natal.

Em seguida, dirigiram-se ao Asilo de inválidos em visita aos velhinhos que ali se encontram internados, tendo-lhes sido oferecidas lembranças que eles por certo muito apreciaram.

E, assim, de bem com as suas consciências, regressaram á sede, após terem proporcionado alguns momentos de alegria aos seus semelhantes.

Em 29 de Dezembro do ano findo, vários elementos deste Grupo na companhia do seu Chefe, escalarão a montanha santa e sagrada do Facho, tendo-lhes sido prestado bom acolhimento em Galegos Santa Maria pelo Rev.º Padre Abel Gomes da Costa.

O Grupo N.º 142 «Nossa Senhora Aparecida de Balugães», está passando por uma renovação do seu quadro de dirigentes, devido aos antigos não poderem continuar á frente dos destinos do Grupo, por motivo dos seus inumeros afazeres profissionais os impedirem.

O Grupo N.º 101 de Capareiros-Barroselas, realizou 4 espectáculos de teatro durante as festas do Natal, levando á cena o drama: «O Julgamento dum Crime» e as duas comédias: «Os dois desgraçados» e «Tribulações de um Estudante».

«A'guia da Franqueira»

PELA IMPRENSA

SEMANA TIRSENSE

Entrou no 60.º aniversário este nosso prezado colega que, tão brilhantemente, defende o progresso da encantadora vila de Santo Tirso. Ao seu ilustre Director, Sr. João Trêpa, enviamos afectuosas saudações.

NOTÍCIAS DE VIANA

Com um interessante número, comemorou a passagem do 31.º ano, o nosso estimado camarada—«Notícias de Viana», intemerato defensor do engrandecimento do Distrito de Viana do Castelo.

«O Barcelense» felicita todos os que dão brinho ao ilustre colega, especializando o Sr. Engenheiro Alberto Vilaça, seu prestigioso Director.

TRIBUNA LIVRE

Este nosso vigoroso confrade, que, com denodo, pugna pelo progresso da sua terra—Amares, completou dois anos de existência, motivo porque lhe enviamos parabens, bem como ao seu prestigioso Director, Sr. Dr. António José da Costa, talentoso Jornalista.

CAPITÃO JOÃO HERMINIO BARBOSA

No dia 5 do corrente teve a sua Festa natalícia, completando 74 anos, este nosso amigo, Heroi da Grande Guerra. Que continue a fazer anos, são os nossos votos.

FALECIMENTO

Com 65 anos faleceu, nos Feitos a Sr.ª D. Deolinda da Costa Matos, extremosa Esposa do nosso amigo Sr. Manuel António de Sá, Mãe muito querida da Sr.ª D. Maria Matos de Sá e dos nossos amigos Srs. Manuel e Adão Matos de Sá e Sogra da Sr.ª D. Elisa Martins de Oliveira.

O funeral foi muitíssimo concorrido. Pesames.

BRINDES

O nosso prezado amigo, Sr. António Augusto da Costa, digno Agente, nesta cidade, da conceituada Companhia de Seguros—«Tagos» ofereceu-nos 10 brindes-calendários, para 1958.

Agradecemos a gentileza.

DONATIVO

Do anonimo de todos os meses recebemos 10\$00 para 4 pobres.

BARCELENSE

Desportivo

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

VITÓRIA DO GIL VICENTE EM VILA REAL—COMENTÁRIOS

O encontro com o Sport Clube de Vila Real terminou com a vitória do Gil Vicente por 1-0 se bem que a equipa não tivesse realizado exibição convincente. O grupo de Vila Real sofre de um complexo de inferioridade, sempre que joga perante o seu publico, e, assim, no Campo do Calvário, admitimos que, o Gil Vicente, pudesse transpôr o obstáculo embora, para isso, fosse necessário sacrificar a beleza do espectáculo pela cuidadosa defesa quando fosse favorável o resultado. E, aconteceu assim. A equipa logrando o golo, aos 36 minutos, suportou, depois, um assédio constante e, todos, os jogadores fecharam o ultimo reduto para conservarem a magra vantagem obtida no campo do adversário sendo de realçar a exibição de Augusto que, diversas vezes, se opôs aos remates dos dianteiros do Vila Real que queimavam as suas energias na ansia de conseguirem o empate, para forçarem a serena defesa dos gilistas. Não agradou a exibição da turma barcelense mas, neste Campeonato Nacional, os melhores agrupamentos usam este sistema para conservarem os pontos obtidos no campo do adversário. E como não perfilhamos este sistema não podemos deixar de admirar a tenacidade de alguns elementos, no desdobramento da sua acção, adentro do retângulo, para reforçarem a defesa da baliza do seu grupo. Enfim, como o triunfo vale 2 pontos, é de aplaudir aqueles que, fóra do seu ambiente, conseguem subir mais um degrau na escala da classificação.

Amanhã defrontam-se os grupos que mais «dores de cabeça», causavam aos seus adeptos nos primeiros encontros. De facto o Gil Vicente e Leixões acusam a recuperação interessante que fizeram. O encontro da 1.ª volta, em Matosinhos, foi a partida para que os jogadores do Leixões encetassem a sua caminhada para o lugar a que tinha direito e a equipa gilista foi a vítima. No desafio de amanhã—já sem apreensões da lanterna vermelha—os grupos vão dirimir uma superioridade que há muitos anos se vem debatendo entre uma contra outra equipa mas que, ao fim e ao cabo, mantem em pé de igualdade as duas equipas. Hoje uma, amanhã, outra; e as épocas decorrem com ambas as turmas a demonstrarem a mesma forte personalidade; o mesmo desportivismo; e sobretudo o mesmo interesse pela elevada Causa Desportiva. E o encontro Gil Vicente-Leixões—já muito antigo no calendário dos jogos—fica a demonstrar que, seja qual for o resultado, os desportistas aceitam a momentanea superioridade que a equipa adversária possa revelar no presente prélio.

O desejo de vencer impera porém nos jogadores barcelenses porque, a sua invencibilidade no Campo Adelino Ribeiro Novo é tradicional e não a querem ver desfeita. Será isso uma dos maiores incentivos para conseguirem a vitória—na qual acreditamos. R. N.

FABRICANTES—BARCELOS

AGENTE COMERCIAL ACEITA
COLECCÕES PARA A PRAÇA
DE LISBOA E SUL DO PAÍS

REP. Rua dos Fanqueiros, 136-4.
LISBOA

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã, em duas matinées às 14 e às 16,30 horas e á noite, às 21,30 horas e ainda na 2.ª feira às 21,30 horas, apresenta este cinema o novo filme português que tanto exito tem obtido:



António Silva



Carmen Mendes



Costinha

MILÚ e VIRGÍLIO TEIXEIRA



Dois dias no Paraíso

Uma engraçada comédia com linda música e os momentos cómicos e sentimentais.

Com Milú, Virgílio Teixeira, António Silva, Costinha, Josefina Santos, Carmen Mendes, Luiz Tito, Aura Abranches, Alves da Costa, Humberto Madeira, Artur Agostinho, Carlos Coelho e a pequenita Guida Maria.

Um espectáculo de agrado certo e para maiores de 12 anos. —Na 5.ª-feira, 16, às 21,30 horas, a produção italiana, em Ferraniacolor: **RAPARIGASSO'S**.

Mulheres sós frente à vida e ao futuro! O filme mais humano do ano. Com Eleonor Rossi-Drago, Gianna Maria Canale, Paolo Stoppa, etc. Para adultos.

MANUEL JOAQUIM FERREIRA (MISSA DO 30.º DIA)

Será celebrada amanhã, Domingo, dia 12, ás 11 horas, na Igreja Matriz.

Sua família, agradece a comparação das pessoas amigas a este piedoso acto.

RECENSEAMENTO MILITAR

Durante o corrente mês de Janeiro, os mancebos que completaram 19 anos até 31 de Dezembro do ano findo, são obrigados a inscrever-se no recenseamento militar, na Camara Municipal, devendo apresentar duas fotografias. A falta de cumprimento é punida com multa de 200\$00 a 500\$00, imposta em processo de policia correccional.

João da Silva Araújo ANIVERSARIO NATALICIO

Ontem, 10 do corrente, teve a sua Festa natalicia, completando 33 anos, o Snr. João da Silva Araújo, considerado proprietário da acreditada PENSÃO NOVA LISBOA, desta cidade e generoso benfeitor.

Para comemorar esta festiva



data, um grupo de amigos daquele benquisto Comerciante ofereceu-lhe uma valiosa prenda.

«O BARCELENSE», que tem pelo Snr. João da Silva Araújo a melhor consideração e estima, envia-lhe, também, saudações, com desejos de que esta data se repita por muit-s anos.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Até 30-1-1959, o Rev.º Padre Paulino Manuel do Vale Novaes.

—Até 30-12-1958, os Snrs. Mário Norton (que fez o favor de pagar com 50\$00), Dr. Luis Filipe Pinto da Fonseca, Jacinto de Sousa (que fez o favor de pagar com 50\$00), Filipe das Dores Costa, Adelino de Faria Fernandes (que fez o favor de pagar com 100\$00, sendo: 50\$00 para a anuidade, 25\$00 para os pobres e 25\$00 para o Pessoal Gráfico), Rodrigo Francisco Rios Novaes (que fez o favor de pagar com 40\$00), Daniel Oliveira Carvalho, Bernardo José de Queirós, Agostinho Azevedo Simões, a Ex.ª Família do saudoso Barcelense, Snr. António Justiniano da Silva (que fez o favor de pagar com 40\$00), Dr. João Alves Ferreira, João Pereira Peixoto, P.º António Cerquido, Zacarias Rodrigues Lopes, e as Ex.ªs Snr.ªs D. Isolinda de Jesus Faria, D. Virginia Veloso Barroso e D. Maria Fernanda Pacheco Rodrigues da Costa Fonseca (que fez o favor de pagar com 40\$00).

—Até 30-11-1958, o Snr. Manuel Pereira Campos; até 30-9-1958, o Snr. António Martins; até 15-9-1958, o Snr. Padre José Lima da Silva; até 30-8-1958, o Snr. Camilo da Silva Menezes e, até 30-6-1958, os Snrs. Plácido Lamela, Joaquim José do Vale e José d'Amorim Magalhães.

—Até 30-12-1957, os Snrs. Ilidio Manuel da Silva Pimenta, José da Cunha Gonçalves Fortes, António Miranda da Silva, Aparício Gomes Pereira e a Casa do Povo de V. Frescainha.

DO BRASIL

Até 30-12-1958, os Snrs. Comendador António José Pereira Barcelos.

DA AFRICA

Até 30-12-1958, os Snrs. José da Silva Ferreira e José da Silva Rego.

Agradecemos.

FOURGONETAS

VENDAS

BEDFORD impecável 1954
AUSTIN—A 40—mista em muito bom estado 1951
COMMER—velocid. ao volante 1948
12.000\$00

GARAGEM CASTRO
TELF. 8408 BARCELOS

CALENDÁRIOS

A Ex.ª Direcção dos Transportes Aéreos Portugueses—TAP teve a gentil lembrança de nos enviar um valioso e artistico calendário, com interessantes vistas do Portugal Novo.

A conceituada Empresa de artigos Gráficos—«Lorilleux», de Lisboa, teve a gentileza de nos oferecer um artistico calendário para o corrente ano.

Também os Snrs. Manuel Alves Pereira & Irmão, dignos Agentes, nesta cidade, da importante Companhia de Seguros—«Tranquilidade», tiveram a amabilidade de nos entregar dois interessantes calendários.

A firma—Filhos de João Nunes Sequeira, Ld.ª, de Santo Antonio das Areias, enviou-nos dois calendários, reclame dos afamados pimentões—«Flor do Peireiro».

—Aos dignos ofertantes, os nossos agradecimentos.

Despedida

Joaquim José Pereira de Matos, Presidente da J. A. C., de Abade do Neiva, deste concelho, tendo de se retirar para Pelotas, Brasil, e não se podendo despedir, pessoalmente, de todos os seus amigos, vem fazer-lo por esta forma, oferecendo os seus préstimos naquela Cidade Brasileira.

Barcelos, 4 de Janeiro de 1957.

Joaquim José Pereira de Matos

Anuncio com 54 linhas publicado em «O BARCELENSE» de 11-1-1958

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca e 3.ª Secção de Processos, corrém seus termos uns autos de processo de Querela que o Ministério Público move contra LAURENTINA OLIVEIRA DA SILVA, solteira, de 28 anos de idade, jornalista, que teve a sua última residencia conhecida na freguesia de Barcelinhos, desta comarca e actualmente se encontra ausente em parte incerta, por ter cometido o crime continuado de homicidio frustrado previsto nos art.ºs 11 e 349 e punivel pelo art.º 104 n.º 1 e 55 n.º 3 todos do Código Penal. Pelo presente anuncio fica a ré notificada para se apresentar neste Tribunal no prazo de DOIS MESES a contar da segunda e ultima publicação do presente anuncio sob pena de, não o fazendo, o processo seguir á revelia, tal qual dispõe o n.º 3 do art.º 567 do Código Processo Penal.

Decorrido este prazo pode a ré ser presa por qualquer pessoa do povo e o deverá ser por qualquer official de justiça ou agente da autoridade publica para ser entregue em Juizo nos termos do disposto no n.º 1.º do mesmo artigo.

Barcelos, 18 de Novembro de 1957.

O Juiz de Direito
Pedro Vicente de Moraes
Campilho

O Chefe da 3.ª Secção
Domingos Lima da Costa

Sourgonefe-Vende-se

Com 15.000 kilometros, de marca Borguand, em estado de nova, a gasoil, vende-se. Informa esta redacção.

FARMACIA DE SERVIÇO
Amanhã, está de serviço a Farmácia Oliveira.

CASA—Vende-se uma casa na Rua Elias Garcia e com quintal para a Avenida da Estação.

Falar com o Solicitador Armando Miranda—Barcelos.

Venda de Prédio

Na freguesia de Vila Boa S. João, no lugar de Sandim, vende-se u na casa torre(nova), com eirado, bem situada e servida com bons caminhos para automovel—a 2,5 kilometros da cidade e tambem próximo da Estação dos caminhos de ferro.

Para informações—nesta redacção.

COLCHÕES

SUMAÚMA, FOLHELHO E PALHA

Casa dos Móveis TELES
Campo da Feira—Telf. 8453
BARCELOS

LINGUA INGLESA

Traduções, explicações e ensinamentos, por senhora diplomada. Nesta Redacção se informa.

ALTO-FALANTES

Preferam sempre a

CASA SOUCASAU

Telefone 8345

Fotografias—Rádios—Oculos

Artigos fotograficos, etc.

TRACTOR

Em bom estado, vende-se, barato. Informa a Redacção.

ANUNCIAR EM «O BARCELENSE», É TER A CERTEZA DA VENDA DOS PRODUTOS ANUNCIADOS. EXPERIMENTEM E VERÃO...



O P 11-55 de Aluguer

MOTORISTA

JOSÉ BARROSO de ARAUJO

Praça 8488

TELEFONES { Residênc. 8392

CASA—VENDE-SE

Em S. Verissimo, lugar das Pontes, vende-se uma casa, nova, torre, com bons cômodos.

Tem água, luz e o telefone n.º 8370.

Falar com o Snr. José Maria Joaquim, na mesma.

ESTUDANTES

PENSIONISTAS

Recebem-se em casa de familia particular.

Preços módicos.

Nesta redacção se informa.

Anuncio

Vende-se um estanca-rio e um carrinho para um aleijado, tudo em bom estado. Quem pretender, esta Redacção informa.

MOBILIAS

Completas e móveis avulso o maior sortido e os melhores preços, só na

CASA dos MOVEIS TELES

Campo da Feira—Telf. 8453

BARCELOS

GRANDE ARMAZEM

Aluga-se, no Campo de S. José. Informa esta Redacção.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos—Depósitos à Ordem e a Prazo—Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras**Marques, Martins & Barbosa****SOCIEDADE COMERCIAL POR COTAS DE RESPONSABILIDADE LIMITADA**

Por escritura de treze de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e sete, lavrada nas notas do Notário deste concelho—Dr. José da Graça Faria Júnior—foi constituída uma Sociedade Comercial por cotas, de responsabilidade limitada, entre José Fernandes Marques, José Barbosa Martins e Américo Martins Barbosa, todos da freguesia de Alheira, do concelho de Barcelos, que será regida pelas cláusulas e condições dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a Firma de «MARQUES, MARTINS & BARBOSA, LIMITADA», tem a sua sede e domicilio nesta cidade em prédio que vão tomar de arrendamento e durará por tempo indeterminado, a contar de um de Janeiro do próximo ano de mil novecentos e cinquenta e oito, podendo, por simples deliberação da sua Assembleia Geral montar filiais ou delegações onde convier;

2.º

O seu objectivo é a exploração de empreitadas de Obras Públicas e Particulares ou qualquer outro ramo de comércio ou industria que os sócios resolvam explorar, dentro do limite da lei;

3.º

O capital social é de QUATROCENTOS E CINCOENTA MIL ESCUDOS, em dinheiro, dividido em três cotas de cento e cinquenta mil escudos cada sócio, já integralmente realizadas;

4.º

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, podendo, porém, qualquer dos sócios fazer à Caixa Social os suprimentos de que ela carecer, mediante as condições a estipular em acta.

5.º

A cessão de cotas a estranhos fica dependente do consentimento da Sociedade, que o poderá conceder ou não conforme entender, á qual é em todo o caso reservado o direito de preferência;

6.º

E' dispensado o consentimento especial da sociedade para a cessão de parte ou de toda a cota a favor de um associado, bem como para a divisão de cotas por herdeiros dos sócios;

7.º

A administração dos negócios da sociedade e a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente, incumbem aos três sócios os quais ficam desde já nomeados gerentes, sem caução nem retribuições.

PARAGRAFO PRIMEIRO

Todos os documentos, quer de mero expediente quer aqueles que envolvam responsabilidades para a sociedade, poderão ser

firmados por qualquer dos sócios, á excepção de letras de cambio que para terem validade terão de ser assinadas por todos os sócios.

PARAGRAFO SEGUNDO

Os gerentes ficam expressamente proibidos a obrigar a sociedade em fianças, letras de favor ou quaisquer outros documentos a ela estranhos, sob pena de, além de responder pessoalmente pela obrigação que assim contrair, ter o contraventor de pagar á sociedade, como pena convencional e logo que o facto seja conhecido, uma quantia igual áquella que figurar nos documentos respectivos.

PARAGRAFO TERCEIRO

A sociedade poderá adquirir e vender os moveis e imoveis que entender, inclusivé qualquer veículo automovel, tanto ligeiro como pesado, requerendo e praticando tudo que se torne necessário para esses fins, junto das repartições competentes, devendo porém os documentos serem firmados pela forma como fica determinado no paragrafo primeiro deste artigo.

8.º

No caso de falecimento ou interdição de algum dos sócios, os seus herdeiros ou representantes tomarão o lugar do falecido ou interdito e exercerão em comum os direitos deste enquanto a respectiva cota estiver indivisa;

9.º

Os Balanços realizar-se-ão no dia trinta e um de Dezembro de cada ano e os lucros ou prejuizos que eles acusarem serão divididos pelos sócios na proporção das cotas. Antes, porém, dos lucros separar-se-ão cinco por cento para o fundo de reserva legal, enquanto não estiver realizado ou sempre que for preciso reintegrá-lo,

10.º

Em tudo o mais omisso regularão as disposições da lei de 11 de Abril de mil novecentos e um e mais legislações applicavel.

Barcelos, 13 de Dezembro de 1957.

O Notário,

José da Graça Faria Júnior

A. BARBOSA & SOBRINHO

Casa fundada em 1912

A MAIS ANTIGA DO MINHO

Praça da Republica, (ARCADA), N.º 18 Telf. 2040

BRAGA

Faz instalações Eléctricas para Força motriz, Luz, etc.

Esta Casa tem feito numerosas instalações no concelho de Barcelos.

Agente Oficial dos Frigoríficos e Fogões

A. B. G. — Alemães

CONVOCATORIA**Assembleia
Barcelense**

Nos termos do artigo 20 dos estatutos convocam-se todos os sócios efectivos para a reunião ordinária da Assembleia Geral para apreciação dos relatórios e contas da gerencia de 1957 e eleição dos novos corpos gerentes a realizar na Casa da Assembleia, no dia 11 do corrente, pelas 21 horas, com maioria de sócios ou com qualquer numero uma hora depois.

O Presidente da Assembleia Geral
Manuel Baptista de Lima
Torres (Dr.)

CASA E TERRENO

Vendem-se em S. Miguel o Anjo, a casa e terreno da Família do Sr. Capitão Carvalho. Propostas ao Sr. Custódio Tavares—Avenida Araujo e Silva, n.º 16—AVEIRO.

VENDE-SE

Camião a gasolina, de serviço particular. Marca Bedford 1951. Carga a 6 500 kilos, em bom estado. Quem pretender, dirigir-se aos Srs. José Alves Sá da Quinta ou a Joaquim Martins Vieira, de Palme—Barcelos.

VENDE-SE

Em Vila Frescainha S. Martinho, vende-se a moenda a água, onde mora o Moleiro Sr. José Daniel Berto Gomes, com casa de habitação e logradouro. Para mais informações, falar com o proprietário João Lopes de Figueiredo, em Vila Frescainha S. Pedro.

CARPETESPASSADEIRAS
CAPACIOS E OLEADOS

vende a

CASA das MOBILIAS

Campo da Feira—Telf. 8453

BARCELOS

**ANÚNCIO
Tribunal do Trabalho
de Viana do Castelo**

1.ª publicação

Faz-se saber que por este Tribunal correm seus termos uns autos de execução sumária em que é exequente a Junta Nacional da Cortiça e executados César Coutada da Cunha, residente em Monte, Carapeços, Barcelos, e Manuel Joaquim Vieira Coutinho, da Rua Manuel Pais, Barcelos, e neles correm éditos de vinte dias, citando os créditos desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, ou a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Viana do Castelo, 4 de Janeiro de 1958.

Pel'O Chefe da Secretaria,
a) José Carlos Afonso Armão
Ferreira

Verifiquei a exactidão
O Juiz,

a) Afonso Henriques Leitão
Bandeira

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: QUARENTA E CINCO MILHÕES DE ESCUDOS

PAPEIS DE CRÉDITO • NOTAS DE TODOS OS PAÍSES • DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO • DESCONTOS • CHEQUES TRANSFERÊNCIAS • ABERTURAS DE CRÉDITOS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

PORTO—Rua de Sá da Bandeira, 53

Telef. 20133 P. P. C. (7 linhas) — Teleg.: AUGAFO

LISBOA—Rua do Ouro, 99—Telefone, 30777

AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • FÁTIMA

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª

RUA DO OUIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO

No seu interesse fixe este nome:



JUDIBEL

e ficará a saber que em camisas, cuecas, pijamas e outros artigos de vestuário

Com secção de **CARTONAGEM**
CONFECÇÕES DE BARCELOS, L.ª

fabricam melhor, mais barato e mais prontamente. Experimente e não quererá sendo JUDIBEL. Visite as suas instalações e levará consigo uma melhor ideia do progresso da nossa Terra.

TEL. 8469 TELEGRAMAS «JUDIBEL»
LARGO DA MADALENA, 108—BARCELOS

Companhia de Seguros
CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em
Barcelos—Av.º DR. OLIVEIRA SALAZAR—55—Telf. 8464

SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO E PESSOAS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS

UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga, Telfone N.º 2236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importância para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8% ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS

Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMALICÃO.

**«PINCOR»
ESCOLA DE CONDUÇÃO.**

Preferi-la, é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTOR PERMANENTE DE TEORICA E TECNICA.

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—2.º—Telefone 24772—Porto

TERRENO

No Bairro, em S. Verissimo, vende-se terreno para construção de casas.

Informa, por favor, José Ricardo Lourenço.

VENDE-SE

Na freguesia de Milhazes, deste concelho, vende-se a «Quinta Nova», um campo e uma bouça. Quem pretender, queira falar nesta Redacção.